

O freguês

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

SÃO DOMINGOS
DE BENFICA

ISSN 2183-6728

ORÇAMENTO PARTICIPATIVO
SAIBA QUAIS SÃO
OS PROJETOS A
VOTAÇÃO ATÉ
20 DE NOVEMBRO



**BIBLIOTECA
ESPECIALIZADA
EM PUBLICAÇÕES
PERIÓDICAS**

HEMERO... QUÊ?



**COMUNICAÇÃO
GLOBAL
MEDIA MUDA-
-SE PARA SÃO
DOMINGOS**



**CULTURA
COLEÇÃO
ERNESTO
VILHENA EM
DEBATE**



**TOPONÍMIA
COLUMBANO
BORDALO
PINHEIRO: DE
BESTA A BESTIAL**

ALMANAQUE

MOTORES: NOVIDADES
PARA O PRÓXIMO ANO.
AS RESISTÊNCIAS AOS
CARROS ELÉTRICOS.
CRUZADAS SOBRE
SÃO DOMINGOS.
CONTACTOS A
LEMBRAR. ROTEIRO DE
UTILIDADES.

DESPORTO

**CORFEBOL:
A NOVA
MODALIDADE EM
EXPANSÃO**



REFOOD COM CASA NOVA NA FREGUESIA

João Oliveira, coordenador da Hemeroteca Municipal de Lisboa (HML), aceita a dificuldade que o nome levanta ao conhecimento das potencialidades e do funcionamento desta entidade, estranha para a generalidade do público. "O termo hemeroteca é usado exclusivamente nos países de língua portuguesa e castelhana, não tendo tradução directa para outras línguas, nas quais é substituído pela expressão "biblioteca especializada em publicações periódicas", esclarece.

A Hemeroteca funciona desde julho do ano passado, na rua R. Lúcio de Azevedo, 21 B, nas Laranjeiras, freguesia de São Domingos de Benfica, para onde se mudou dois anos depois de ter deixado o Palácio dos Condes de Tomar (em 2013), na Rua São Pedro de Alcântara, Bairro Alto. Um edifício de traça antiga, cuja beleza interior não disfarçava a sua total inadequação para as funções de uma hemeroteca que ali funcionava desde 1973. "Além disso, o imóvel já apresentava algum desgaste", afirma João de Oliveira, dada a pressão do acervo. A mudança obrigou a encerrar os serviços públicos durante dois anos.

Instalações provisoriamente definitas?

As atuais instalações não são dadas como definitivas, "mas não há qualquer mudança prevista", garante o hemerotecário (mais um termo estranho!), apesar de em tempos o Complexo Desportivo da Lapa ter sido referido como alternativa.

Entretanto, a vida continua. "Fazemos o melhor possível com a noção de que as atuais instalações são limitadas, mas não incomodam o público especializado que nos consulta", refere João Oliveira. Ano e meio depois da mudança, João Oliveira dá uma certeza: "As novas instalações são uma aposta ganha". Trata-se de um espaço que visa assegurar as funções nucleares da Hemeroteca, com destaque para a consulta, imediata ou mediante requisição, da coleção em catálogo, que os seus 15

HEMERO... DIGITAL

A Hemeroteca Digital (HD) é uma iniciativa que visa divulgar, através da Internet, o acervo documental da HML, para além de promover o acesso em linha a fontes documentais selecionadas, organizadas e estruturadas. Por outro lado, a HD destina-se a criar uma "memória digital" que traduzirá a identidade e a especificidade da biblioteca. A disponibilização de conteúdos digitais pretende, também,

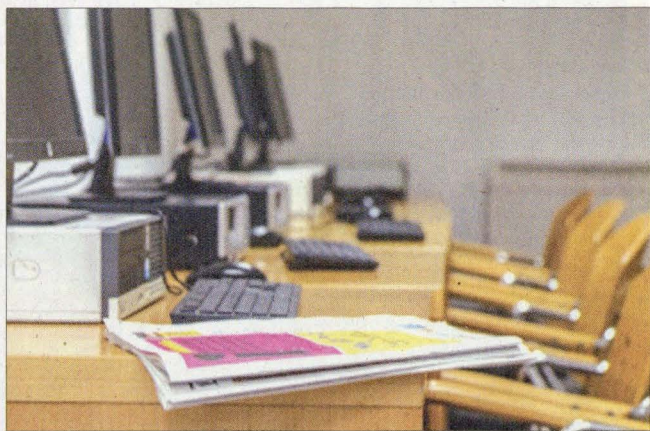
BIBLIOTECA ESPECIALIZADA EM PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

HEMERO... QUÊ?

HEMERO... QUÊ? É A INTERROGAÇÃO QUE, NÃO RARAS VEZES, SURGE À MENTE QUANDO DEPARAMOS COM ESTA PALAVRA POUCO HABITUAL NO VOCABULÁRIO DO DIA-A-DIA: HEMEROTECA. TERMO, CUJA ETIMOLOGIA DE ORIGEM GREGA CONGREGA DUAS IDEIAS: HEMÉRA, QUE SIGNIFICA "DIA", E THÉKE, QUE SIGNIFICA "DEPÓSITO" OU "COLEÇÃO". ASSIM SE DESBRAVA UMA LUZ: HEMEROTECA REFERE-SE A UMA COLEÇÃO OU CONJUNTO ORGANIZADO DE PERIÓDICOS, SEJAM JORNAIS OU REVISTAS. HOJE, O CONCEITO ABRANGE TAMBÉM A CONSERVAÇÃO DE RECORTES DE JORNAIS E REVISTAS OU, MESMO, UMA BASE DE DADOS, EM SUPORTE INFORMÁTICO, COM MATERIAL PROVENIENTE DESTE TIPO DE PUBLICAÇÕES. NÃO É BANCA DE JORNAL, NEM LIVRARIA, SENDO UM LOCAL DESTINADO A GUARDAR OS JORNAIS E AS PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS.

técnicos vão assegurando e mantendo. No piso térreo, há computadores com acesso livre à internet, estantes com jornais diários e revistas da semana, bem como uma coleção especializada de monografias de comunicação social. Espalhados pelo espaço, há pequenos apontamentos expositivos sobre João Lúcio de Azevedo, o historiador luso-brasileiro que dá nome à rua. As mesas de leitura estão colocadas

disponibilizar um suporte alternativo ao papel e ao microfilme, "permitindo o contacto imediato com o universo das publicações periódicas portuguesas e com potentes ferramentas de recuperação, reprodução e importação de informação e, simultaneamente, preservando um património bibliográfico de um extraordinário valor histórico e cultural". A Hemeroteca Digital disponibiliza cerca de 300 publicações periódicas acompanhadas de fichas históricas de apresentação e bibliografia de referência.



de forma a garantir maior privacidade, ao contrário do que acontecia nas antigas instalações.

A zona da entrada "serve ainda para fazer sessões de apresentação de livros ou ainda pequenas palestras", salienta João Oliveira. "Trata-se de uma forma de desenvolver valências de proximidade com a comunidade onde nos integramos", acrescenta.

No segundo piso, há um serviço de reprografia, uma sala de leitura, e três computadores exclusivos para pesquisa na Hemeroteca Digital (HD). Há ainda um dispositivo de microfilme onde se podem consultar publicações como o Diário de Notícias ou A Capital.

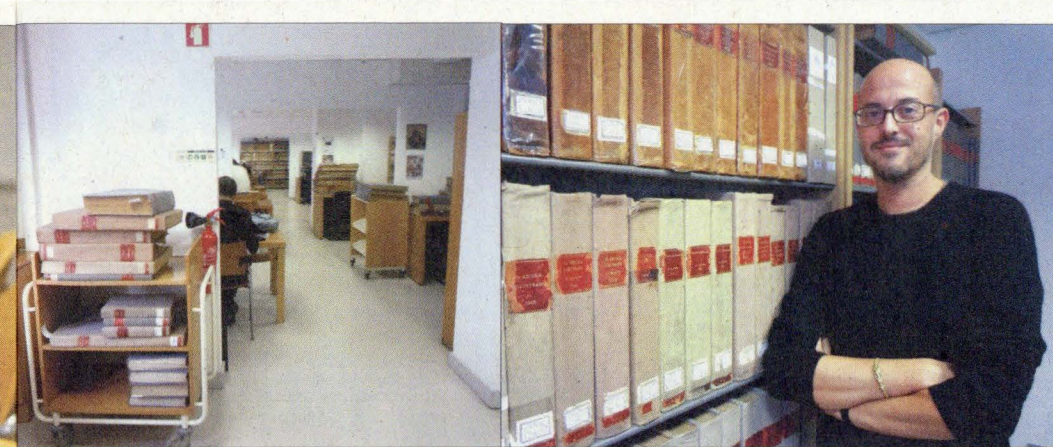
A Hemeroteca presta ainda outro serviço, totalmente gratuito: uma sala para grupos mediante reserva, que pode servir para trabalhos de grupo, reuniões de associações que não possuam um espaço próprio, ou para trabalhos de investigação. No edifício há wi-fi gratuito.

Outra das mais-valias é o serviço de empréstimo intrabibliotecas. Os utilizadores podem consultar, no site das Bibliotecas Municipais, os títulos pretendidos, e ir recolhê-los, com todo o conforto, na Hemeroteca.

Desde 1931

A Hemeroteca foi criada em julho de 1931, no âmbito da Biblioteca Municipal Central de Lisboa. Dado as suas características define-se como uma biblioteca generalista que inclui periódicos não só de Portugal, mas dos vários países de língua portuguesa. Deste modo, trata-se de um acervo que ultrapassa fronteiras nacionais, sendo importante para a compreensão da cultura e da vida de diversos povos nas cinco partidas do mundo.

O acervo cresce todos os dias, pois a Hemeroteca é beneficiária do depósito legal desde 1931. Atualmente, tem um extenso e valioso acervo documental que atinge os 400.000 mil volumes de documentos. Para consulta, existem cerca de 22 mil publicações, das quais a "mais



velha" é um exemplar de "A Gazeta de Lisboa", datada de 10 de agosto de 1715.

Ainda do século XVIII, encontramos raridades como o Courier de Londres. O acervo do século XIX é igualmente valioso. Por exemplo, podem ser consultados A Semana: Jornal Literário, dirigida por Silva Túlio, o jornal À Volta do Mundo, de Teófilo Braga e Costa Lobo, a Revista de Portugal, de Eça de Queirós, A Ilustração Luso-Brasileira, de Luís Augusto Rebelo da Silva, o Jornal do Domingo, de Manuel Pinheiro Chagas, A Ilustração, de Mariano Pina, O Ocidente, de Gervásio Lobato, A Vedeta da Liberdade, de João Soares Guedes, O Panorama, de Alexandre Herculano, o semanário Arquivo Pitoresco, a Revista Universal Lisbonense, entre outros jornais e revistas que permitem conhecer detalhadamente o Portugal oitocentista. O grosso do acervo data do século XX, sendo a maior parte dele posterior a 1931, altura em que a Hemeroteca, começou a beneficiar do Depósito Legal.

Do início do século encontramos publicações como A Águia, A Alma Nacional, a Seara Nova, o Xuão, Os Ridículos, a Ilustração Portuguesa, os Serões, A Paródia dos irmãos Gustavo e Rafael Bordalo Pinheiro, o Arquivo Gráfico da Vida Portuguesa de Joshua Benoliel, juntamente com vários outros títulos. A partir de 1931 tudo o que é periódico nacional encontra-se devidamente inventariado e pronto a ser consultado: o Novidades, A República, A Época, O Século, o Diário de Lisboa, o Diário Popular, o Diário de Notícias, O Jornal, o Expresso, O Diabo, a Bola, o Jornal de Notícias, o Comércio do Porto, a Vida Mundial, 57, A Chave, O Tempo e o Modo, Ocidente, Resistência, a Revista Militar, a Rumo, a Península, a Tempo Presente, a Colóquio, a Vértice, a Defesa Nacional, a Análise Social, entre muitos outros mais recentes, entre periódicos lisboetas, revistas de história, universitárias, políticas, religiosas, técnicas, literárias, revistas especializadas e técnicas, de informação

geral, nacional, regional ou local. A HML é visitada anualmente por cerca de 50 mil pessoas, enquanto a Hemeroteca Digital (<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt>) regista, por mês, perto de três mil utilizadores e cerca de 20 mil visualizações mensais. Estudantes universitários e do ensino secundário, professores, jornalistas e investigadores (historiadores, sociólogos, antropólogos, entre outros) são os mais utilizadores mais frequentes. Seguem-se as profissões liberais, com os advogados à cabeça. Por último, surgem os reformados e alguns carolas que visitam a biblioteca para ler as novidades do dia ou se deleitarem com as notícias de outros tempos.

Os lisboetas são os principais "clientes". No entanto, a Hemeroteca é igualmente visitada por muitos leitores residentes nos concelhos limítrofes, como Setúbal, Sintra, Loures, Vila Franca de Xira, Mafra, Oeiras e Cascais. Entre o seu público contam-se ainda muitos leitores provenientes de diversas partes do país e um número significativo de estrangeiros, que recorrem à Hemeroteca por motivos académicos. A este propósito, João Oliveira salienta que "as publicações periódicas dão resposta a muitas necessidades de investigação de um público diversificado".

COMUNIDADE DE LEITORES: CONVERSA SOBRE NATÁLIA CORREIA

"Natália Correia: Antologia Poética" (2002), por Fernando Pinto do Amaral (organização, selecção e prefácio), é o livro que vai ser tema da Comunidade de Leitores da Hemeroteca que se realiza no dia 19 de novembro, pelas 17h30. Trata-se de uma seleção cronológica da poesia da escritora (S. Miguel, Açores, 1923 – Lisboa, 1993), desde "Rio de Nuvens" (1947) até "Sonetos Românticos" (1990). A entrada é gratuita sujeita a inscrição prévia. Mais informações através do 218172430 ou do email hemeroteca@cm-lisboa.pt

COMO ACEDER AO ACERVO

Desde 1994 que o catálogo bibliográfico da HML está completamente informatizado, o que simplificou o acesso à documentação. O leitor usufrui de inúmeras possibilidades de pesquisa: por título, por autor, por assunto, por local, por cota, por data de publicação, por data de catalogação e por palavra solta. Pode não só aceder à Base de Dados da Hemeroteca (que inclui 17.362 títulos de publicações periódicas), como ao Catálogo Colectivo das Bibliotecas Municipais de Lisboa (<http://catalogolx.cm-lisboa.pt>).

Dependendo do título pretendido, o acesso pode ser imediato (documentos indicados no catálogo com o local Hemeroteca) ou condicionado (documentos indicados no catálogo com o local Depósito Geral 2) implicando, neste caso, uma requisição prévia com um prazo médio de resposta de 72 horas. Por questões de logística, os pedidos que envolvam um grande número de volumes são processados por fases. Após receção dos documentos, técnicos da Hemeroteca contactam o utilizador, informando da sua disponibilidade para consulta. Os documentos permanecem para consulta por um período de 8 dias a contar da data de contacto, findos os quais serão devolvidos ao Depósito.

A Hemeroteca organiza ainda visitas guiadas, assim como ao acervo que dispõe nas instalações. Neste âmbito, prepara visitas sobre algumas temáticas a pedido de grupos.

